

# Faculdade de Odontologia do Piauí

da Fundação à Implantação da Universidade



Lucia de Fátima Almeida de Deus Moura  
Wagner Leal de Moura  
Olivia de Freitas Mendes Martins  
Marina de Deus Moura de Lima



# **Faculdade de Odontologia do Piauí**

da Fundação à Implantação da Universidade

Lucia de Fátima Almeida de Deus Moura  
Wagner Leal de Moura  
Olivia de Freitas Mendes Martins  
Marina de Deus Moura de Lima



Reitor  
Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor  
Viriato Campelo

Superintendente de Comunicação Social  
Fenelon Martins da Rocha Neto

Diretor da EDUFPI  
Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial  
Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)  
Cleber Ranieri Ribas de Almeida  
Gustavo Fortes Said  
Nelson Juliano Cardoso Matos  
Nelson Nery Costa  
Viriato Campelo  
Wilson Seraine da Silva Filho

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação  
Renan da Silva Marques

Organização e Revisão de Originais  
Wagner Leal de Moura



Ficha Catalográfica  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação  
Serviço de Processos Técnicos

---

F143 Faculdade de Odontologia do Piauí: da fundação à implantação da Universidade / Lucia de Fátima Almeida de Deus Moura; Wagner Leal de Moura; Olivia de Freitas Mendes Martins; Marina de Deus Moura de Lima (Organizadores). - Teresina: EDUFPI, 2021.  
62 f.

ISBN: 978-65-5904-134-3

1. Odontologia. 2. História – Memória. 3. Odontologia - Piauí. I. Moura, Lucia de Fátima Almeida de Deus. II Moura, Wagner Leal de. III. Martins, Olivia de Freitas Mendes. IV. Lima, Marina de Deus Moura de. V. Título.

CDD: 617.6



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil



# Agradecimentos

Aos Professores do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que gentilmente se empenharam em nos fornecer informações e documentos importantes da época em que a Faculdade de Odontologia do Piauí (FOP) era apenas projeto e sonho.

Agradecemos de forma especial aos Professores Carlos Augusto Daniel, Paulo Vasconcelos de Carvalho, Joana Maria Souza de Lobão Veras, Maria Marilza Moita Luz, Gilberto Mendes de Oliveira, João de Almeida Costa (*in memorian*), Leônidas Antônio Deolindo (*in memorian*) e Cláudio Moreira do Rêgo (*in memorian*), pelos depoimentos e documentos.

Aos amigos e colegas de profissão Lúcia Nunes Marques, Gardênia Marinho Cavalcanti, Francisco Meneses da Silva e Marcus Vinícius Neiva Nunes do Rêgo, que nos possibilitaram acesso a documentos valiosos e fotografias pertencentes às famílias.

A Prof. Dra. Marilene Menezes de Mendonça, pelo entusiasmo e colaboração em busca de documentação que tornasse mais fiel este trabalho e também pelos estímulos constantes durante a elaboração.

Ao Prof. Dr. Antônio de Deus Filho, Diretor do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) pelo apoio e incentivo.

# Sumário

Introdução .....	03
Primeiro Vestibular .....	06
Aula Inaugural .....	11
Grade Curricular .....	17
Sistema de Avaliação .....	20
Sedes e Instalações .....	21
Reconhecimento da Faculdade .....	26
Biblioteca .....	30
Diretório Acadêmico .....	30
Primeira Turma de Formandos .....	32
Implantação da FUFPI .....	56
Fontes Consultadas .....	61

# Apresentação

Conhecer o passado é fundamental requisito para se entender o presente, cultivá-lo e até mesmo amá-lo. Como egressos e professores do Curso de Odontologia da UFPI e pelo amor que desenvolvemos pela Instituição, resolvemos empreender o desafio de resgatar a História da Faculdade de Odontologia do Piauí (FOP) visando demonstrar aos alunos e professores do Curso e à sociedade piauiense, as ideias iniciais e dificuldades enfrentadas pelos Professores Fundadores, enfatizando os atos de desprendimento, bravura e heroísmo, os quais resultaram em uma longa história repleta de lutas, mas com tantas conquistas já alcançadas, como demonstra o alto conceito que o Curso desfruta no meio acadêmico/científico e na sociedade.

Fruto de uma pesquisa de iniciação científica tendo como orientadas as então alunas do curso de Odontologia da Universidade /federal do Piauí (UFPI) Marina de Deus Moura (atualmente professora de odontopediatria do curso de odontologia da UFPI) e Olívia de Freitas Mendes (professora dos cursos de especialização em ortodontia na UFPI e NOVAFAPI). Este é um trabalho desprezioso do ponto de vista literário, cujos objetivos são ressaltar o importante papel dos professores fundadores e alunos formados pela FOP dos quais, muitos ingressaram na docência e são ou foram professores.

É um trabalho que para se tornar viável a execução contou com a colaboração efetiva de alguns dos principais atores que participaram do crescimento da nossa escola. Foi uma tarefa difícil arrecadarmos depoimentos, fotografias e cópias de documentos, para torná-lo mais fiel. O objetivo, portanto, é relatar em forma de livro a saga da criação do nosso Curso de Odontologia da UFPI, desde a idealização e primeiros momentos da FOP, seu crescimento, até implantação da Universidade Federal do Piauí, que a elevou ao “status” atual de destaque nos campos do ensino, pesquisa e extensão. Pedimos desculpas a muitos professores, que também exerceram papel importante na estruturação e engrandecimento de nosso curso, contribuindo para a formação de gerações de profissionais, mas por falta de documentação adequada, deixamos para um possível novo trabalho, desde que se consigam novos materiais e uma nova edição mais completa possa ser editada.

Por fim, reconhecemos quão gratificante foi escrever sobre o passado do nosso amado curso, pois revivendo as situações e dificuldades vivenciadas no passado, aprendemos que devemos nos fortalecer e nos encorajarmos para honrar ainda mais aqueles que deram início à história do curso e continuarmos a luta para que continue crescendo cada vez mais, em consonância com o desenvolvimento científico e tecnológico que o mundo atual nos impõe.

Os autores.

# Introdução

A ideia da criação de uma Faculdade de Odontologia no Estado do Piauí, partiu do Padre Alberto de Freitas Santos, diretor do Colégio São Francisco de Sales (Colégio Arquidiocesano), no dia 12 de outubro de 1947. O Padre Alberto liderou o Movimento Pró-Faculdade de Odontologia, estimulando um grupo de jovens idealistas constituídos por profissionais da área de saúde, Cirurgiões Dentistas, Médicos e Farmacêuticos, a se organizarem com o fim de começarem a dura batalha pela concretização do ideal. O grupo elegeu como primeiro presidente do movimento o Dr. Francisco das Chagas Machado Lopes, que ficou na liderança durante o período de 1949 a 1956, sendo então sucedido pelo Dr. Agnelo Sampaio Filho, que ficou no posto de 1957 a 1958.

O movimento tomou personalidade jurídica no dia 16 de outubro de 1958 (registro 184 no Cartório “João Crisóstomo”), passando a ser presidido pelo Cirurgião Dentista Dr. Oscar Olímpio Cavalcanti, que regressara recentemente da II Reunião de Diretorias de Faculdades de Odontologia do País, realizada em Natal-RN, sob os auspícios da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), na qual recebeu novas orientações que subsidiaram a Fundação da Sociedade Civil Faculdade de Odontologia, que tinha como objetivo instituir, manter e dirigir um curso de graduação em Odontologia na cidade de Teresina – Piauí.

A Sociedade Civil Faculdade de Odontologia do Piauí solicitou cooperação financeira do Governo do Estado, da Prefeitura Municipal de Teresina e de outros municípios, de entidades de classe, além de promover festas (Festa da Mocidade I, II e III), visando angariar fundos para o patrimônio da faculdade.

Encorajados pelo apoio encontrado na sociedade Piauiense e estimulados com o exemplo dado pelo Arcebispo de Teresina Dom Avelar Brandão Vilela, que inaugurara há pouco a Faculdade Católica de Filosofia, em

16.06.1957, os integrantes da Sociedade Civil Faculdade de Odontologia, decidiram criar no dia 19 de junho de 1959 a Faculdade de Odontologia do Piauí. A Assembleia Geral foi realizada no salão “Esmaragdo de Freitas” do Arquivo Público, sob a presidência do Dr. João de Almeida Costa, aclamado para presidir aquela sessão, que elegeu por unanimidade, o Professor Oscar Olímpio Cavalcanti, como primeiro diretor da Faculdade.

No dia 15 de julho de 1960, o Presidente da República Juscelino Kubistchek de Oliveira, sancionou o decreto que autorizou o funcionamento da Faculdade de Odontologia do Piauí (decreto nº. 48.525), publicado na mesma data no Diário Oficial da União.

Na época da instalação da Faculdade de Odontologia do Piauí, Teresina possuía 02 estabelecimentos de ensino superior: Faculdade de Direito do Piauí (Federal), criada em 25 de março de 1931 e Faculdade Católica de Filosofia, criada em 16 de junho de 1957, com os cursos de Bacharelado em Geografia e História e Licenciatura em Letras e Filosofia.

No setor de ensino médio, existiam em Teresina 02 Escolas Normais de formação de professores primários, 04 estabelecimentos que mantinham o segundo ciclo, 10 ginásios que ministravam o primeiro ciclo, 01 escola industrial (federal), 01 ginásio agrícola, 04 escolas técnicas de comércio, 01 curso comercial básico e 01 escola de enfermagem (curso médio).

No interior do Piauí existiam cursos ginasiais em Parnaíba, Floriano, Campo Maior, Corrente, Parnaguá, Picos, Barras, União, São Raimundo Nonato, Bom Jesus, Valença, Jaicós e Oeiras. Havia ainda cursos de ensino médio nas cidades de Parnaíba, Floriano e Picos, formando uma demanda reprimida de jovens em busca de cursos superiores

Circulavam pela capital Piauiense na época da implantação da FOP, 02 jornais diários, 05 folhas semanais, alguns folhetos e jornais pequenos de entidades de classe e/ou empresas privadas, além de 02 revistas, havendo também cinco emissoras de rádio, sendo 03 na capital, 01 em Parnaíba e 01 em Floriano. Existia em Teresina na época, as seguintes entidades culturais: Instituto Histórico e Geográfico do Piauí, Academia Piauiense de

Letras, Comissão Piauiense de Folclore, Centro de Estudos Piauienses e Sociedade Piauiense de Cultura.

As entidades de classe que havia em Teresina: Ordem dos Advogados do Brasil (secção do Piauí), Associação Piauiense de Medicina, Associação Piauiense de Odontologia, Conselho Regional de Farmácia (secção do Piauí), Centro Estudantil Piauiense, União Piauiense de Estudantes Secundários e União Estadual dos Estudantes do Piauí.

## PRIMEIRO VESTIBULAR - 1961

O primeiro vestibular foi realizado nos dias 20, 21 e 22 de fevereiro de 1961, com a realização de provas escritas e orais das disciplinas: Química, Física e Biologia. Foram ofertadas 25 vagas, concorrendo 39 candidatos com aprovação de 23.

A banca examinadora do primeiro concurso vestibular foi constituída pelos professores, Geraldo Melo (São Luís), Sofiére Teive (Médico), Oscar Olímpio Cavalcanti (Cirurgião Dentista), Francisco Sales Madeira Campos (Cirurgião Dentista), Mariano Gaioso Castelo Branco (Médico), Francisco Machado Lopes (Médico), Antônio José Pacífico Marques (Cirurgião Dentista).

Após selecionados os alunos que formariam a primeira turma do curso, muitos desafios ainda se apresentavam para que se iniciassem as atividades da FOP, dentre os quais a formação da primeira equipe de professores os quais seriam considerados fundadores do curso, que foram:

1. Creso Genuíno de Oliveira: Formado em Odontologia pela Universidade do Brasil – Faculdade de Odontologia em 1939
2. João de Almeida Costa: Formado em Odontologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Recife e Escolas Anexas de Farmácia e Odontologia em 1950
3. Waldimir Elias Hidd: Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará em 1946
4. Dirceu Mendes Arcoverde: Formado em Medicina pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil em 1949
5. Francisco das Chagas Franco: Formado em Odontologia pela Faculdade Fluminense de Medicina – Escola Anexa de Odontologia em 1942
6. Oscar Olímpio Cavalcanti: Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará em 1942
7. Carlos Maia e Silva: Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 1934
8. Mariano de Almendra Gayoso Castelo Branco: Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1937
9. Sebastião da Rocha Leal: Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís em 1948
10. Francisco das Chagas Machado Lopes: Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1935
11. Bernardo Pontes Ribeiro de Melo: Formado em Odontologia pela Escola de Farmácia e Odontologia em 1929
12. Antônio José Pacífico Marques: Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís em 1947

## CONTRATAÇÕES DE OUTROS PROFESSORES:

Posteriormente (12 de setembro de 1964), sete professores foram contratados para compor o quadro docente da FOP. Esses docentes foram indicados pelos Professores Fundadores, de acordo com as necessidades das disciplinas no transcorrer do curso. A primeira indicação de contratação de professores ocorreu durante uma reunião da congregação de professores fundadores, realizada no dia 03 de setembro de 1964. Os Professores indicados foram:

1. Zenon Rocha: Formado em Medicina, ministrou a disciplina Odontologia Legal e Deontologia durante 18 meses.
2. Henrique Andrade: Patologia – Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Luís – Maranhão em 1957
3. Ruy Alves de Lobão Veras: Clínica (2ª Cadeira) – Formado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Diamantina – Minas Gerais em 1959
4. Carlos Augusto Daniel: Prótese (2ª Cadeira): Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora – Minas Gerais em 1955
5. Acelino Leite de Oliveira: Farmacologia e Terapêutica – Formado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia do Pará em 1945
6. Deusdedit Machado Moita: Ortodontia - Formado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade de Recife em 1951
7. Gerardo Juraci Campelo Leite: Odontopediatria – Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade do Ceará em 1953

À medida em que a grade curricular avançava, surgia a necessidade de contratar mais professores, tendo sido a solução encontrada, diante da carência de recursos, o convite a outros profissionais médicos e dentistas para integrarem um quadro de professores assistentes voluntários, dos quais alguns se tornaram efetivos:

1. Benedito Feitosa Cardoso: Anatomia
2. Rubens Castelo Branco: Histologia
3. Francisco de Sales Madeira Campos: Materiais Dentários
4. José Arimatéia dos Santos: Fisiologia
5. Renato Sampaio de Melo: Dentística Operatória
6. Antônio de Oliveira Lopes: Patologia
7. Walber Angeline da Silva: Clínica (1ª Cadeira)
8. Maria Abigail Barbosa: Higiene e Odontologia Preventiva
9. Dulcinéia Nunes Leal: Prótese Buco-Facial
10. Antônio de Castro Franco: Odontologia Legal e Deontologia
11. Antônio Luiz Fortes Brito: Odontopediatria



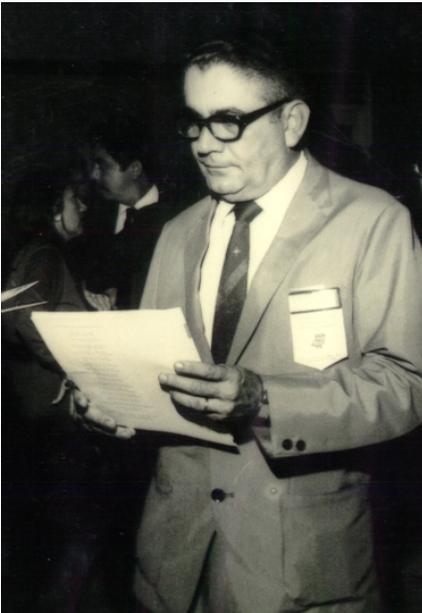
Figura 1: Registro de parte do grupo de professores efetivos da FOP  
(foto cedida gentilmente pelo Professor Carlos Augusto Daniel)

Presentes na foto 1 os professores, Carlos Augusto Daniel, Walber Angeline da Silva, Acelino Leite de Oliveira, Waldimir Elias Hidd, José Arimatéia dos Santos, Creso Genuíno de Oliveira, Dirceu Mendes Arcoverde, Sebastião da Rocha Leal, Deusdedit Machado Moita, Gerardo Juraci Campelo Leite, Mariano Gayoso Castelo Branco e Henrique Andrade.

O primeiro professor a fazer curso de aperfeiçoamento foi Waldimir Elias Hidd, que em 1963 fez curso de Prótese na Universidade de Porto Alegre (RS), com apoio e incentivo da ABENO.

## AULA INAUGURAL

A aula inaugural foi proferida pelo Professor Antônio José Pacífico Marques, no dia 06 de março de 1961.



**Aula de Sapiência proferida por ocasião da sessão solene de inauguração oficial do curso de Odontologia no Piauí, em Teresina, no dia 06 de março de 1961**

Figura 2: Professor Antônio José Pacífico Marques proferindo a aula inaugural (fotografia gentilmente cedida pela filha CD Lúcia Nunes Marques)

“Não sei como justificar minha presença nesta tribuna, em um dia tão significativo para a história cultural do Piauí.

Quis a bondade de nosso dinâmico Diretor e dos meus benevolentes pares nesta Casa, fôsse eu, o mais obscuro dentre todos, quem vos falasse dando início aos nossos trabalhos escolares. Doutra forma não se explicaria minha indicação para desempenhar tão honrosa incumbência. A voz da consciência me diz, porém, que quem dá o que tem, a mais não é obrigado, e assim, me absolvo perante o vosso julgamento.

## FÉ E ENTUSIASMO

*Eu não seria sincero se procurasse esconder minha absoluta convicção de que esta solenidade se reveste de excepcional relêvo, bem como marco inicial de uma série de lições, que irão anos em fora, honrar a cultura e as tradições dos Piauienses. Creio firmemente no êxito dêste empreendimento, porque êle nasceu de um ideal comum a um grupo de homens dedicados que conseguiu, através do esforço, do desprendimento e da persistência, vencer os penosos e inevitáveis obstáculos que costumam surgir em cometimentos dêste vulto. – Nasce agora, portanto, modesta, mas iluminada por ideais sagrados que hão de fazê-la florescer com punjança, a ESCOLA DE ODONTOLOGIA DO PIAUÍ.*

*Nós há bem pouco tempo só contávamos com uma Casa de Ensino Superior no Estado, - a tradicional Escola de Direito. Vimos depois com satisfação, surgir miraculosamente a Escola Católica de Filosofia, graças a bondade criadora de Dom Avelar Brandão Vilela. Sua Excelência Reverendíssima, muito tem feito pela grandeza da terra e do povo, que por isto mesmo tanto o exalta e venera. – Quero também ressaltar a esclarecida visão do nosso eminente Governador – Dr. Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Sua Excelência seguindo o caminho dos grandes homens públicos, criou recentemente em Teresina mais duas escolas de nível superior: a ESCOLA DE ENFERMAGEM e a de ASSISTÊNCIA SOCIAL. – Por todos êstes empreendimentos, eu creio nos destinos de nosso Estado. – E, por estas auspiciosas realizações, rejubila-se o povo Piauiense. – As escolas criadas agora em nosso meio, vêm de encontro ao desejo de nossa juventude, e também de um grupo mais amadurecido, que clamava por cátedras onde pudesse continuar a estudar, convicto de que é ensinando que melhor se aprende.*

## PREZADOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

*Sêde bem vindos a esta Casa. – Além da grata convicção íntima da utilidade da profissão que ireis abraçar, sentireis o prazer e o orgulho de quem se engrandece engrandecendo a sua Pátria, no cultivo da ciência e na prática da bondade, que tereis ocasião de revelar, concorrendo com a vossa parcela no alívio dos que sofrem. – A profissão que escolhestes, é das mais nobilantes, pelos fins a que se destinam. – O conjunto tecidual, dentes maxilares e bôca, representa, como vereis durante o vosso curso, um papel relevante em Patologia Humana. – Eram dentistas – HARACE WELLS e WILLIAM MORTON, que ao lado do médico CRAWFORD LANG e do químico CHARLES JACKSON, figuram como criadores da anestesia geral, um, dos mais belos e proveitosos capítulos das ciências experimentais. – Hoje a anestesia já é causa trivial, razão por que já nem sabemos apreciar no devido gráu o valor miraculoso dessa importante descoberta.*

## DISTINTOS ALUNOS

*Para vós, iniciantes do curso de odontologia, é grato e lisonjeiro conhecer o edificante exemplo de WELLS e MORTON, - pais da anestesia, figurando ao lado de PASTEUR, - pai da assepsia. E agora, vislumbrado o clarão que emana da profissão a que vos destinais, vejamos alguma coisa sôbre os princípios gerais que regem a formação do bom profissional. Todos vós que aqui estais, têm, como é natural, um desejo comum: a conquista de um diploma. – Imaginais talvez que a simples assimilação dos conhecimentos transmitidos pelos mestres, será fator decisivo e preponderante à consecução do vosso ideal. – Porém a responsabilidade assumida neste momento, impede-me de deixar ilusões a êsse respeito. Na formação de um bom profissional, o ensino acadêmico constitui apenas fator de orientação do aprendizado. – Para aquêles que desejam ser, não apenas*

diplomados, mas verdadeiramente profissionais, vários outros fatores são imprescindíveis. Dentre eles mencionaremos – a VOCAÇÃO, a AUTO-DISCIPLINA e a INTEGRIDADE.

A primeira, ao nosso ver, é a CÉLULA MATER de onde se originam todos os atributos que humanizam e exaltam, a todos que abraçam uma profissão. E que é vocação? Em sua etimologia a acepção êste vocábulo significa simplesmente o seguinte: “VOZ INTERIOR QUE NOS ATRAI PARA DETERMINADA ATIVIDADE”. – Referindo-se a ela diz-nos Gregório Maranon, que várias são as suas categorias. – Para êle existe, pois, uma vocação por Antonomásia, expressão pura de amor, que é a vocação religiosa. – Vocação de categorias superiores: Artísticas, científicas ou Pedagógicas que exigem amor desinteressado, mas estrita aptidão. – existem finalmente as vocações mais comuns, que se baseiam no desejar uma atividade à qual serviremos, mas que por sua vez nos convida a possuí-la. – Tais as vocações para qualquer das profissões liberais.

A Auto-Disciplina, é fator pessoal que nos leva a cumprir a tarefa de cada dia, seja ela enfadonha ou atraente, concorrendo, contudo, para o nosso aperfeiçoamento.

A Integridade é um princípio moral de retidão, e deve estar sempre ao lado de qualquer profissão. – Os limites da Integridade não terminam no ato do pagamento dos honorários. – Em nosso setor, êles abrangem tôdas as fases das relações dentista-paciente, desde a consulta inicial até o fim do tratamento. – Ser íntegro, exige coragem, formação moral e desprendimento. Nos limites de nossos interesses imediatos, a Integridade desafia as tentações de “dinheiro fácil”, e coloca o bem estar do paciente acima de qualquer outra cogitação. – Um homem pode entender muito de um ofício, mas se lhe falta honestidade no desempenho de seu trabalho, êle constitui séria ameaça à sociedade. – De maneira idêntica, o dentista pode ser competente e maneiroso, mas se não é íntegro, está contribuindo para o descrédito da sua profissão, com prejuízo daqueles que se esforçam

*para dignificá-la. – A Integridade é uma parte de nosso patrimônio. Além dos fatores analisados, a capacidade técnico-cultural representa o valor intrínseco do profissional. O conhecimento deve repousar em bases sólidas, porque é uma construção interminável. Durante a vida, novos andares serão acrescentados a êsse edifício. A formação técnico-científica para ser sadia exige a chama do entusiasmo, o alente do amar e a integração total do indivíduo no imperativo e na nobreza de suas aspirações. E agora já tendo falado sôbre a formação do odontólogo, resumirei alguma cousa a respeito da sua ética. No dizer de Maranon, a ética profissional brota, como flor espontânea da vocação. Para os que exerçam sua atividade com a convivência íntima do que representam no quadro social, não são necessárias regras da moral nem cursos de Deontologia. O dentista bem preparado, no sentido humano e integral, não precisa de regulamentos para uma conduta retilínea. Inversamente, para o odontólogo de formação defeituosa, regras e preceitos morais são inúteis. A ética do dentista em relação aos seus colegas, enquadra-se plenamente nas normas de mera educação e cortesia. Nas suas mútuas relações, devem existir os mesmos cuidados correntes entre os homens civilizados. Criticar ou desautorizar a atuação de um colega, pode ser útil ao interêsse imediato daquele que o faz, mas em muito pouco tempo, a pedra cairá sôbre sua própria cabeça, por grande que seja a sua astúcia ou a sua técnica. Falar mal de dentista é desmerecer a própria Odontologia. Quanto aos deveres do odontólogo para com os pacientes, é desnecessário a isso ainda aludir, pois êles constituem tudo o que dissemos acima, sôbre os princípios da Integridade.*

#### PREZADOS ALUNOS

*Não seria lógico, se eu não vos dissesse algo sôbre a matéria que comigo ireis estudar.*

## IMPORTÂNCIA DAS CADEIRAS BÁSICAS

*A Fisiologia Humana constitui pequena parcela das ciências experimentais, e é de máxima importância para o estudo da medicina. Assim sendo, é fácil depreender-se, que se a odontologia contemporânea é destacada especialidade médica, não poderia deixar de ser incluída no currículo de seu estudo, uma disciplina dessa natureza, que ao lado das suas irmãs – a Anatomia, a Patologia, a Microbiologia e a Higiene, constituem um conjunto, as chamadas cadeiras básicas.*

## CAROS ESTUDANTES

*Só podereis exercer com eficiência e utilidade a profissão de odontólogo, se souberdes dar o devido valor, ao estudo consciente e metódico de tão imprescindíveis disciplinas.*

*Divorciados delas, quando muito, podereis chegar a simples artesãos.*

*Senhores:*

*Fortes motivos venceram minhas inibições e trouxeram-me a esta tribuna. Penhorado e comovido, renovo meus agradecimentos aos que me deram a magnífica oportunidade de ligar-me à vida desta Escola, que será mercê de Deus, um centro de formação científica e moral de nossa juventude.”*

*(Discurso transcrito na íntegra do texto original, gentilmente cedido pela CD Lúcia Nunes Marques, filha do Inesquecível Professor Antônio José Pacífico Marques).*

## GRADE CURRICULAR

As disciplinas eram anuais, com duas avaliações semestrais, podendo o aluno fazer provas de segunda chamada, quando não obtivessem a média mínima exigida que era 6 (seis) em até duas matérias.

1961 - 1966

### 1º Ano

Metalurgia: Prof. Oscar Olímpio Cavalcanti

Histologia: Prof. Mariano de Almendra Gayoso Castelo Branco

Anatomia: Prof. Dirceu Mendes Arcoverde

Microbiologia: Prof. Francisco das Chagas Machado Lopes

### 2º Ano

Fisiologia: Prof. Antônio José Pacífico Marques

Técnica Odontológica: Prof. Bernardo Pontes Ribeiro de Melo

Prótese (1ª Cadeira): Prof. Waldimir Elias Hidd

Patologia: Prof. João de Almeida Costa

### 3º Ano

Prótese (2ª Cadeira): Prof. Sebastião da Rocha Leal

Clínica (1ª Cadeira): João de Almeida Costa

Odontopediatria: Prof. Waldimir Elias Hidd

Higiene e Odontologia Preventiva: Prof. Creso Genuíno de Oliveira

Farmacologia: Prof. Oscar Olímpio Cavalcanti

### 4º Ano

Clínica (2ª Cadeira): Prof. Antônio José Pacífico Marques

Ortodontia: Prof. Antônio José Pacífico Marques

Prótese Buco-Facial: Prof. Sebastião da Rocha Leal

Odontologia e Deontologia: Prof. Mariano de Almendra Gayoso Castelo Branco

## MODIFICAÇÕES CURRICULARES

No ano de 1963 ocorreu a primeira modificação curricular, em que a disciplina Técnica Odontológica passou a ser chamada de Dentística Operatória e a de Metalurgia, Materiais Dentários.

Em 1967 a disciplina Prótese foi desmembrada em Prótese Parcial Removível e Prótese Total. Foi acrescentada ainda a disciplina Cirurgia Bucal.

### Grade Curricular – 1967

#### 1º ANO

Materiais Dentários – Prof. Oscar Olímpio Cavalcanti

Histologia – Prof. Mariano Gaioso Castelo Branco

Anatomia – Prof. Dirceu Mendes Arcoverde

Microbiologia – Prof. Francisco das Chagas Machado Lopes

#### 2º ANO

Fisiologia – Prof. Henrique Andrade

Dentística Operatória – Prof. Bernardo Pontes Ribeiro de Melo

Prótese I – Prof. Waldimir Elias Hidd

Patologia – Prof. Henrique Andrade

### 3º ANO

Prótese II – Prof. Carlos Augusto Daniel

Clínica I – Prof. João de Almeida Costa

Odontopediatria – Prof. Gerardo Juraci Campelo Leite

Higiene e Odontologia Preventiva – Prof. Creso Genuíno de Oliveira

Farmacologia e Terapêutica – Prof. Acelino Leite de Oliveira

### 4º ANO

Cirurgia – Prof. Antônio José Pacífico Marques

Clínica II – Prof. Ruy Alves de Lobão Veras

Ortodontia – Prof. Deusdedit Machado Moita

Prótese Buco-Facial – Prof. Sebastião da Rocha Leal

Odontologia Legal e Deontologia – Prof. Mariano Gayoso Castelo Branco

Em 1969 o Conselho Técnico Administrativo, composto pelos professores Waldimir Elias Hidd, Creso Genuíno de Oliveira, Bernardo Pontes Ribeiro de Melo e Mariano Castelo Branco, detinha o poder de decisão com relação à contratação de professores, alteração na grade curricular ou qualquer modificação que viesse a beneficiar o curso de odontologia.

O Conselho determinou que as disciplinas Clínica I, Clínica II e Cirurgia passassem a ter carga horária de 360 horas-aula por ano e as demais disciplinas, 180 horas-aula por ano.

## CONTRATAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES

1966: Foi contratada a professora Marilene Menezes de Mendonça para a cadeira de Clínica I – egressa da FOP

1968: O Prof. Salvador Soares Gomes foi contratado para ministrar a disciplina Prótese Removível, acrescentada ao currículo, como

desdobramento da disciplina Prótese. No mesmo ano houve a contratação do Professor Gilberto Mendes de Oliveira – egresso da FOP.

1969: Foi contratado o professor Benedito Feitosa para a cadeira de Anatomia.

1970: A disciplina Odontologia Legal passou a ser ministrada pelo Professor Fernando Paes Soares – egresso da FOP.

1971: Foram contratados o professor Jacob Gayoso Castelo Branco para a cadeira de Prótese Total e o professor Cláudio Moreira do Rêgo – egresso da FOP - para a cadeira de Prótese Buco-Facial.

Outros professores foram contratados no período, cujos nomes não constam nos livros de registro, mas não poderiam deixar de ser mencionados, pelos relevantes serviços prestados à FOP, como Jandira Lopes Campelo Leite (Odontopediatria), Maria Leonília de Freitas (Odontopediatria), Delmar Oliveira Filho (Cirurgia) dentre outros.

## SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Como as disciplinas eram anuais, as avaliações eram semestrais, com a aplicação de provas descritiva e oral, que somadas resultavam na média semestral do aluno, que deveria ser igual ou superior a 6 (seis). Caso o aluno não obtivesse a média exigida, poderia fazer provas de segunda época de até duas matérias, nas quais deveria obter nota igual ou superior a 6 (seis). Se a nota não fosse ainda obtida com a prova de segunda época, o aluno podia ficar com uma disciplina na “dependência”, de um ano para o outro, quando faria a recuperação.

Em 1968, o diretor da FOP, Mariano Gayoso (médico), propôs ao Conselho Técnico Administrativo da Faculdade, a ideia de realizar provas tipo teste de múltipla escolha, tanto para o vestibular quanto para as disciplinas ministradas no curso, seguindo o exemplo de outras faculdades mais antigas e consolidadas de outros estados. A proposta foi aprovada por unanimidade.

## SEDES E INSTALAÇÕES

A primeira sede para instalação provisória da FOP foi cedida gratuitamente pelo governador do Estado Dr. Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (governador do estado do Piauí de 1959 a 1962). O prédio ficava situada à rua Benjamin Constant, 1706, onde eram ministradas as aulas teóricas e funcionava a administração.

A sede era constituída dos seguintes cômodos: portaria - salas de aulas - sala de espera para clientes - sala de clínica - sala de espera (prótese, ortodontia, fisiologia e patologia) - sala de congregação e biblioteca - sala de honra - sala de farmacologia, metalurgia e química aplicada – diretoria – secretaria – sala de anatomia\* – sala de microbiologia, histologia, higiene e odontologia legal e deontologia – sanitários para professores e funcionários.

\*As aulas práticas de anatomia eram ministradas no Hospital Getúlio Vargas (inaugurado no ano de 1941), mediante convênio firmado com o governo do Estado.

## POLICLÍNICA

Em 1964 o governador do Estado, Dr. Petrônio Portella Nunes (governador do estado do Piauí de 1963 a 1966), cedeu gratuitamente um segundo prédio para funcionamento das aulas práticas - A POLICLÍNICA, localizada à rua Desembargador Freitas, 1432, centro da cidade de

Teresina. O prédio era constituído dos seguintes cômodos: sala de espera para crianças – clínica de crianças – sala de espera para adultos – clínica de adultos – administração – sala de cirurgia – enfermaria (2 leitos para recuperação de pacientes operados) – almoxarifado – aparelhos sanitários – 1 sala de aula – laboratório e sala de Raios X.

A POLICLÍNICA era equipada com: 04 cadeiras com equipos, 4 armários de aço, 4 porta-detritos, 3 compressores, 3 unidades esterilizadoras, 1 aparelho de Raios-X, 3 lavatórios completos, 1 manequim de metal, 2 caixas d'água e instalação elétrica em 3 salas.

A POLICLÍNICA prestava atendimento odontológico gratuito à população de baixa renda, sendo reconhecida pela sociedade Piauiense como uma referência de atendimento especializado.

“Os equipamentos especializados foram obtidos sob a fiança de Dom Avelar Brandão Vilela, cujo débito era resgatado à proporção que as verbas federais iam sendo liberadas” (Declaração do Prof. Oscar Cavalcanti ao Jornal Mensagem – órgão oficial da UMC Juvenil).

As salas de aulas teóricas dispunham de 3 quadros negros, 1 esqueleto humano articulado e 1 desarticulado, 1 gerador a gasolina completo, 1 motor a pedal, 5 quadros murais, 1 microscópio, 1 jogo de lâminas e 12 cadeiras.

Os recursos didáticos utilizados pelos professores eram o quadro negro e giz.

Ainda no ano de 1964 o Prefeito de Teresina, Dr. Hugo Bastos (prefeito de Teresina entre os anos de 1963 e 1967) doou um terreno situado à rua Ruy Barbosa (Praça Arêa Leão), medindo 15X70 m, para construção da sede própria da Faculdade de Odontologia, cuja pedra fundamental foi lançada no dia 30 de janeiro de 1964 (Fig. 3). Na ocasião o Professor Sebastião da Rocha Leal falou em nome do corpo docente.



Figura 3: Início das obras da primeira sede própria da FOP (outubro de 1964).

Em 1966 a Faculdade de Odontologia começou a funcionar na sede definitiva, parcialmente construída. No mesmo ano, em 28 de setembro, foi instalado o laboratório de prótese, adquirido do Cirurgião Dentista Salvador Soares Gomes, que mais tarde foi contratado professor da FOP.

## 1967 – AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO



Figura 4: Aula prática laboratorial na Policlínica  
(foto gentilmente cedida pela Profa. Marilza Moita)

## 1967 - POLICLÍNICA - AULA PRÁTICA



Figura 5: Aula prática clínica na Policlínica (foto gentilmente cedida pela Profa. Marilza Moita)

## 1970 – POLICLÍNICA



Figura 6: Aula prática clínica na Policlínica (foto gentilmente cedida pela Profa. Joana Maria Sousa Lobão Veras)



Figura 7: Aula prática de odontopediatria na Policlínica (foto gentilmente cedida pela Profa. Jandira Lopes Campelo Leite)

1970: A Policlínica possuía poucos equipamentos odontológicos, sendo necessário o atendimento dos pacientes por vários alunos. A professora Marilza Moita declarou que na época não havia aulas práticas de ortodontia nem de endodontia.



Figura 8: Professor Ruy Alves de Lobão Veras, alunos de odontologia da FOP Joana Maria de Sousa Lobão Veras, Marilene Menezes de Mendonça e Leônidas Antônio Deolindo – 1967.

## RECONHECIMENTO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA - 1967



Figura 9: Prof. Oscar Cavalcanti em encontro com o Presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (Presidente do Brasil no período de 1964 a 1967), em busca do reconhecimento da FOP.

Em 1965 o Professor Oscar Olímpio Cavalcanti pediu demissão do cargo de Diretor da FOP, alegando desinteresse dos colegas professores, que não atendiam às convocações de reuniões para resolverem os problemas relativos ao Reconhecimento da Faculdade. Indicou para sucedê-lo o professor Bernardo Pontes Ribeiro de Melo, em virtude de ser o membro mais antigo do Conselho Técnico Administrativo. O professor Bernardo Melo assumiu o cargo interinamente, sendo substituído ainda no mesmo ano pelo professor Mariano de Almendra Gayoso Castelo Branco.

### Instituição da Fundação Faculdade de Odontologia do Piauí



Figura 10: Professor Mariano Gayoso – A FOP transformou-se em autarquia.

Ainda em 1965 o Diretor da FOP, (Dr. Mariano Gayoso – fig. 10), esclareceu à Congregação de Professores Catedráticos Fundadores que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases e recomendações do Ministério da Educação, a FOP estava obrigada a mudar sua forma de constituição e transformar-se em Autarquia, Fundação ou estadualizar-se, sendo esta última hipótese a mais inviável, em virtude de implicar em grandes ônus para o estado e gerar problemas de natureza administrativa e política.

O Professor Oscar Cavalcanti e o representante discente Vespasiano Galvão de Carvalho mostraram-se favoráveis à estadualização da Faculdade. O Professor Oscar justificou que com o apoio do Governo do Estado a FOP resgataria sua credibilidade diante da sociedade, sugerindo que fossem dispensados os honorários pagos aos professores, para diminuir as despesas junto ao Governo.

Foi instituída então, a Fundação Faculdade de Odontologia do Piauí, com os Conselheiros: José Pires Gayoso e Almendra (Presidente), Francisco das Chagas Machado Lopes (Vice-Presidente), Manoel Paulo Nunes, Mariano Almendra Gayoso Castelo Branco.

A Faculdade de Odontologia do Piauí (FOP) era mantida pela Sociedade Civil do mesmo nome, através de auxílios estaduais, subvenções federais e por anuidades e taxas escolares. O governo do Estado cedeu 4 (quatro) funcionários burocráticos.

No mesmo ano (1965), o Governador do Estado do Piauí, Dr. Petrônio Portella Nunes, designou uma comissão para estudar os problemas da Faculdade de Odontologia e apresentar soluções ao governo. A comissão foi composta por membros escolhidos pelo governador: Wilson de Andrade Brandão (Presidente), Manoel Paulo Nunes (Vice-Presidente) e José Camilo da Silveira Filho, a qual, a partir daquela data passou a definir as normas de funcionamento da FOP. A comissão tinha poderes de decisão, passando as reuniões a serem realizadas sem a presença dos professores fundadores ou do representante discente.

Em 1966 o Diretor da FOP, Dr. Mariano Gayoso, declarou que obteve o Reconhecimento da Faculdade de Odontologia do Piauí em caráter definitivo. Logo em seguida foi providenciada a colação de Grau dos alunos formados em 1964 (Turma Oscar Cavalcanti – 16.04.66) e 1965 (Turma Deolindo Couto – 30.04.66).

O processo de reconhecimento, porém, foi acompanhado por inúmeras dificuldades e desafios, como descreve o Prof. Carlos Augusto Daniel:

*“Depois de funcionar alguns anos, a Direção solicitou ao MEC fosse reconhecida a Faculdade. O MEC mandou aqui uma comissão de Professores que acabou por não a reconhecer, em virtude de várias deficiências, entretanto, determinou o MEC que a Faculdade criasse as condições indispensáveis para o reconhecimento. Marcou-se nova época e foi feita nova inspeção.*

*Recordo-me que, para o reconhecimento definitivo, a última vez em que a Comissão do Ministério da Educação veio ao Piauí foi no Governo Petrônio Portella. Já aí a Faculdade de Odontologia estava entregue ao Governo do Estado, que a recebeu sem nenhuma indenização.*

*Nesta última inspeção a comissão fez nova exigência, desta vez verificou que nossa Faculdade não tinha laboratório de Prótese e impôs, ou a Faculdade adquiere um ou o MEC mandará fechá-la. A Direção da Faculdade, na mesma hora deu ciência ao governador. Imediatamente o Governador mandou que o diretor procurasse onde tivesse e o diretor o informava que um Dentista de Teresina tinha e que se a Faculdade quisesse que lhe venderia. Pessoalmente o governador Petrônio foi ao laboratório e negociou.*

*Comprou, satisfaz a exigência do MEC, dotou nossa Faculdade de um laboratório e evitou que nossa Faculdade fosse fechada, trazendo sérios prejuízos para os jovens Piauienses.”*

*(Entrevista realizada pelo Jornalista Luiz Bello com o Professor Carlos Augusto Daniel sobre a FACULDADE DE ODONTOLOGIA)*

## BIBLIOTECA

A Biblioteca da FOP inicialmente constava de 185 volumes de livros técnicos, doados pelos professores e pelo Departamento de Vendas de Imprensa Universitária do Ceará (I.V.C). O acervo disponível aos alunos constava de livros técnicos em português e inglês, livros com abordagens políticas, de economia, psicologia, direito, revistas, jornais e publicações diversas, totalizando mais de 1.000 exemplares.

As visitas dos alunos à biblioteca eram registradas em livros de ocorrência mensal, com referência às obras consultadas.

Obras mais consultadas da biblioteca da FOP, Seleções Odontológicas, Manual de Prótese, Anatomia Dentária, Materiais Odontológicos, Anatomia Aplicada da Cabeça, Fisiologia para Dentistas, Revista de Dentística, Histologia, Profilaxia das Doenças, Noções de Higiene Geral, Histologia Dentária, Anais de Microbiologia, Venezuela Odontológica, Química Mineral, Prótese Parcial Móvel, Odontologia Sanitária, Medicina da Boca.

## DIRETÓRIO ACADÊMICO

Em 1962 foi aprovado o Estatuto do Diretório Acadêmico “Oscar Cavalcanti” e da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Odontologia do Piauí.

O diretório acadêmico, por deliberação de sua Assembleia, decretou a primeira greve de alunos no período de 01 a 14 de junho de 1962, cuja principal reivindicação era a participação de 1/3 dos acadêmicos na Congregação e no Conselho Técnico Administrativo. Como resultado obteve o direito de um aluno representar os acadêmicos, tendo direito a voz e voto.

O diretório acadêmico “Oscar Cavalcanti” promovia festas com a finalidade de angariar dinheiro para a FOP. As festas eram conhecidas como **Forró do Oscar** (depoimento do professor Cláudio Moreira do Rêgo).

1965: Presidente do Diretório Acadêmico “Oscar Cavalcanti” - Vespasiano Galvão de Carvalho.

1967: Presidente do Diretório Acadêmico “Oscar Cavalcanti”: Cláudio Moreira do Rego



Figura 11: Presidente do Diretório Acadêmico - Cláudio Moreira do Rêgo (1967).

“Como presidente do diretório acadêmico Oscar Olímpio Cavalcante, o estudante Cláudio Moreira do Rêgo convidou o Professor Marcus José Fernandes de Oliveira, da Faculdade de Odontologia do Ceará, para ministrar um curso intensivo de 10 dias sobre Prótese Fixa e Removível na Faculdade de Odontologia do Piauí. O professor Marcus José aceitou e deverá estar em Teresina na Segunda quinzena de março próximo.

Aproveitando a presença do professor Pedro Paulo Penido, do Conselho Federal de educação, o Acadêmico Cláudio Rêgo apelou para o ex-Ministro da Educação, no sentido de que voltasse suas atenções com especial carinho para a Universidade do Piauí, concorrendo com o seu prestígio para que ela seja em breve uma realidade.” (Jornal O Dia – Ano XV, Terça-feira, 14 de fevereiro de 1967).

PRIMEIRA TURMA DE FORMANDOS - 1961 a 1964

Vestibular – fevereiro de 1961    Número de Vagas: 25  
Candidatos Inscritos: 39    Candidatos Aprovados: 23

Turma: “Oscar Cavalcanti”

Paraninfo: Dr. Zenon Rocha

Patrono: Waldimir Elias Hidd

Honra ao Mérito: Dr. Dirceu Mendes Arcoverde

Diretor da Faculdade: Dr. Mariano Gaioso Castelo Branco



Figura 12: Alunos formandos da primeira turma da FOP - Carlos Alberto Batista Mendes de Sousa, Marilene Menezes de Mendonça e Wilson Corrêa Mota.

Carlos Batista Mendes de Sousa: Contratado como professor, exerceu o cargo de Pró-Reitor de Ensino e Pesquisa (período de 1973 a 1974) após a criação da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A partir do ano de 1975 o professor Carlos Batista se desligou da UFPI, para implantar o sistema de ensino da Universidade de Fortaleza- UNIFOR, na qual exerceu o cargo de Reitor.



Figura 13: Marilene Meneses de Mendonça: foi contratada como professora de Clínica I em 1968.

A professora Marilene Meneses de Mendonça e o professor Gilberto Mendes de Oliveira, foram os primeiros alunos da FOP, contratados professores.

Wilson Correia Mota: Foi contratado como professor de Ortodontia e Dentística em 1965. Montou o primeiro laboratório de dentística da FOP. Elaborou o primeiro currículo de Odontologia após a incorporação da FOP pela FUFPI. Foi o primeiro chefe de Departamento após a Instituição da Universidade.



Figura 14: Convite de formatura da primeira turma da FOP (frente e verso)

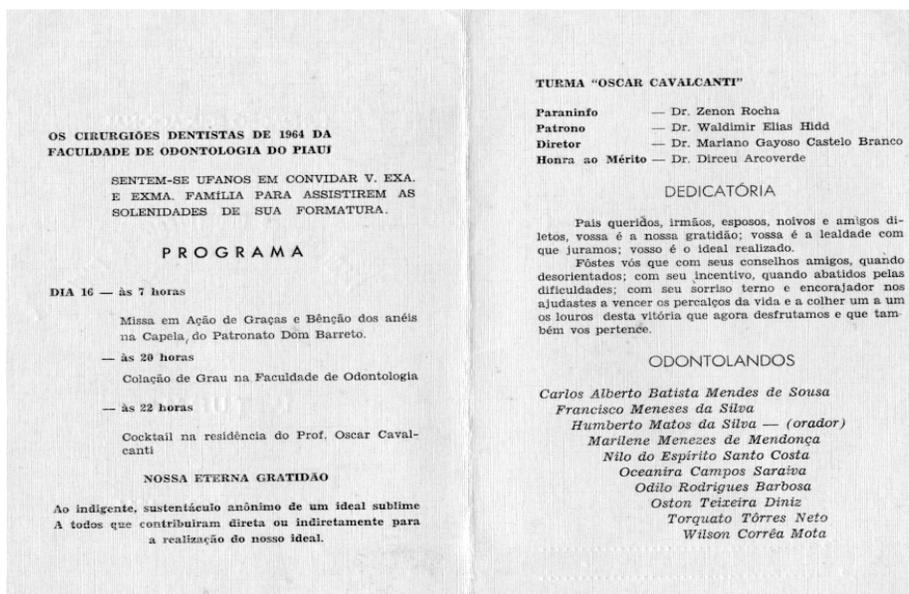


Figura 15: Convite de formatura da primeira turma da FOP (parte interna)

## SEGUNDA TURMA DE FORMANDOS - 1962 a 1965

Vestibular - Candidatos: 28 Aprovados: 22

### Benedito Corrêa Ferreira Ramos

Contratado como professor de Periodontia e Estomatologia da UFPI em 1976. Fez curso de Mestrado em Periodontia na Universidade Federal de Minas Gerais. Se aposentou como professor em 1991.

## TERCEIRA TURMA DE FORMANDOS - 1963 a 1966

Vestibular - Candidatos: 34 Aprovados: 26

### Sigifroi Moreno de Sousa

Contratado como professor de Periodontia da UFPI em 1980. Fez curso de Especialização em Saúde Pública pela Secretaria de Saúde do Estado do Piauí. Se aposentou como professor em 1991.

## QUARTA TURMA DE FORMANDOS - 1964 a 1967

Vestibular - Vagas 25 Candidatos: 35 Aprovados: 22

**Turma: Prof. Mariano Castelo Branco**

**Paraninfo: José Arimatéia Santos**

**Patrono: João de Almeida Costa**

**Diretor: Mariano Castelo Branco**



Figura 16: Professores Gilberto Mendes de Oliveira, Leônidas Antônio Deolindo, Fernando Paes Soares (da esquerda para direita).

Alunos da quarta turma de Odontologia da FOP que se tornaram docentes da UFPI:

1. Fernando Paes Soares
2. Gilberto Mendes de Oliveira
3. Leônidas Antônio Deolindo



Figura 17: O Professor Gilberto Mendes de Oliveira foi contratado como professor da FOP em 1967. Fez curso de especialização em Prótese na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (1974). Fez curso de Mestrado em Reabilitação Oral na Faculdade de Odontologia de Bauru – SP (1975 a 1976).



Figura 18: Leônidas Antônio Deolindo foi contratado professor de Odontologia Legal em 1967. Fez curso de especialização em Cirurgia Bucal-Maxilo-Facial na Universidade Federal do Ceará. Em 1982 começou a lecionar Periodontia e Cirurgia. Se aposentou como professor em 1997.



Figura 19: Fernando Paes Soares foi contratado professor de Odontologia Legal em 1967. Exerceu funções administrativas como chefe de departamento e representante docente junto ao CCS.

#### QUINTA TURMA DE FORMANDOS - 1965 a 1968

Foi suprimida a prova oral do vestibular 1965.

Candidatos: 32 Aprovados: 18

### Cláudio Moreira do Rêgo



Figura 20: Cláudio Moreira do Rêgo: Contratado como professor de Prótese Buco-Maxilo-Facial em 1970, passando a lecionar a disciplina cirurgia Buco-Maxilo-Facial em 1974. Aposentou-se como professor da UFPI em 1998. Solenidade de formatura em 1968. (Fotos gentilmente cedida pelo CD Marcus Vinicius Neiva do Rego, filho do Prof. Cláudio).



Figura 21: Turma do Prof. Cláudio Rêgo: Cláudio, Turene, Ana Mary, Passos, Margarida, Francisco Saraiva, Maria Diva, Maria das Mercês Barradas, José Andrade, Cícera, Aldiralice (Didi), Leocádio, Cícero, Carlos Calland, Conrado, Ribamar, Piauilino e Sebastião. (Foto gentilmente cedida pelo CD Marcus Vinicius Neiva do Rego, filho do Prof. Cláudio).

SEXTA TURMA DE FORMANDOS - 1966 a 1969

Vestibular: 16 Aprovados: 1966

Turma: "Prof. Carlos Batista"

Paraninfo: Dr. Gerardo Juraci Campelo Leite

Patrono: Antônio José Pacífico Marques

Diretor: Mariano Gaioso Castelo Branco

Honra ao Mérito: Henrique Andrade

Maria Marilza Moita



Figura 22: A Professora Marilza Moita Luz foi contratada como professora de Fisiologia, para o curso de Odontologia, da UFPI. Fez curso de Mestrado em Fisiologia na Universidade Católica do Paraná, de 1973 a 1976.

SÉTIMA TURMA DE FORMANDOS - 1967 a 1970

Vestibular - Candidatos: 46  
Selecionados: 14 (1ª época) e 13 (2ª época)

Turma “Prof. Antônio José Pacífico Marques”  
Paraninfo: Dr. Ruy Alves de Lobão Veras  
Patrono: Dr. João de Almeida Costa  
Honra ao Mérito: Dr. Walber Angeline da Silva  
Diretor: Dr. Mariano Gaioso Castelo Branco

Maria de Jesus Alves da Costa



Figura 23: Maria de Jesus Costa com grupo de amigas, no dia da solenidade de formatura: Da esquerda para a direita: 1. Miriam do Socorro; 2. Simone Fariza Ferreira Ayres; 3. Maria de Jesus Alves da Costa; 4. Maria José da Fonseca Rocha; 5. Eva Feitosa Xavier (Foto gentilmente cedida pela Profa. Maria de Jesus).



Figura 24: Carteira de estudante de Maria de Jesus Costa



Figura 25: Professora Maria de Jesus Costa com sua turma na FOP

OITAVA TURMA DE FORMANDOS - 1968 a 1971

Vestibular: Candidatos: 43  
José Resende Leite  
Luiz e Ribamar Nascimento

**José Resende Leite** fez curso de Mestrado em Odontologia Preventiva e Social no Hospital Antônio Pedro em Niterói – RJ, no período de 1980 a 1982. Foi contratado como professor de Odontologia Preventiva e Social na UFPI em 1982. Se aposentou como professor em 1999.

**Luiz e Ribamar Nascimento** fez curso de Especialização em Saúde Pública na Escola Nacional de Saúde Pública em 1972. Fez Mestrado em Saúde Pública na Universidade de São Paulo (1972 – 1978). Foi contratado professor de Saúde Coletiva na UFPI em 1979.

NONA TURMA DE FORMANDOS – 1969 a 1972

Foi a primeira turma a colar grau após a implantação da Fundação Universidade Federal do Piauí.

Vestibular - Candidatos: 119    Aprovados: 41  
Joana Maria Souza de Lobão Veras  
Paulo Vasconcelos de Carvalho



Figura 26: Paulo Vasconcelos de Carvalho assistindo aula.



Figura 27: Paulo Vasconcelos e Joana Maria Lobão – missa de colação de grau – turma de 1972



Figura 28: Joana Maria Souza de Lobão Veras, Professor Ruy Alves de Lobão Veras e o Reitor Hércio Ulhôa Saraiva, em solenidade de formatura.



Figura 29: Solenidade de formatura: Paulo Vasconcelos, Joana Maria Souza de Lobão Veras e colegas (foto gentilmente cedida pelo Prof. Paulo Vasconcelos de Carvalho).

DÉCIMA TURMA DE FORMANDOS – 1970 a 1973

Última turma formada pela FOP

Vestibular: Candidatos: 70 Aprovados: 32

Alguns componentes da Turma: Américo Castelo Branco, Adilânia, Alcionira, Aditônio, Aluísio Evangelista, Conceição, Ceres marques, Cristina Maria Lima Gomes, Gardênia, Isabel Mendes, José Everardo Portela, Luiz Amável Rio Lima, Luiza Santos, Marlene Moura Fé, Neide Sampaio, Teresa Rego

Cristina Maria Lima Gomes



Figura 30: Cristina Gomes fez Mestrado em Odontologia Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de 1974 a 1976.



Figura 31: Professores recebendo homenagens dos formandos. Primeira foto Prof. Renato Sampaio Mello e Prof. Oscar Olímpio Cavalcante; segunda foto Prof. Carlos Augusto Daniel e terceira foto Prof. Oscar Olímpio Cavalcanti e Profa. Jandira Lopes Campelo Leite (fotos gentilmente cedidas pela CD Gardênia Marinho Cavalcanti).



Figura 32: O Paraninfo da Turma de Formandos de 1973 foi o Professor Antônio José Pacifico Marques, que proferiu o seguinte discurso (Teresina, 21 de dezembro de 1973):

*Caros Formandos,*

*Foi-me difícil atinar com os motivos que vos induziram a sobre mim recair, a escolha que tanto me honra, comove e desvanece, para ser vosso paraninfo. Se em parte, a espontânea e cativante iniciativa dos meus diletos Odontolandos, justifica minhas dúvidas, como interpretar a generosa aquiescência, dos Doutorandos e dos Bacharelados em Matemática? A humildade que sempre me acompanhou, esclarece-me, todavia, a verdade: quisestes, como é de toda justiça, homenagear todos aqueles que admirastes durante o Curso, pelo saber, esforço, e bondade demonstradas, como orientadores de vossa formação profissional. De outra forma não se explicaria minha indicação para tão difícil e honrosa incumbência. O fato é que aqui me tendes, despretenso, mas afortunado Paraninfo, nesta auspiciosa e oficial entrada para o Sacerdócio da Ciência e do Magistério. E posso bem avaliar a viração interna de que vos achais possuídos, neste momento inesquecível de vossas vidas, em que atingis o grande ideal que vos animou durante anos seguidos.*

*Com idêntico senso de justiça, quero também ser o intérprete do reconhecimento de todos os homenageados desta solenidade, dos ilustres e dedicados Professores, dos incansáveis dirigentes e funcionários da Universidade e de todos que colaboraram para vossa diplomação.*

*Meus Caríssimos Odontolandos:*

*No longínquo dia 6 de março de 1961, na Aula Inaugural que tive a honra de proferir iniciando o Curso Odontológico em nosso Estado, disse eu, que a Odontologia e a Medicina tiveram em Hipócrates, origem comum e simultânea, se afastaram*

*durante algum tempo, para depois se reintegrarem definitivamente. Esta reintegração foi motivada pelo advento da Teoria da Infecção Focal. No alvorecer do século XX, pela inclusão das Cadeiras Básicas nos currículos odontológicos e pela cuidadosa conceituação da Fisiopatologia Oral. O odontólogo moderno e consciente, nunca resolve os casos estéticos ou funcionais, sem antes prescrutar os problemas biológicos presentes. Atualmente, como observastes durante o vosso curso, o Dentista não se limita somente a reparações protéticas e a Exodontia; vai mais longe: - cuida dos tecidos de sustentação dos dentes, da mucosa bucal, de todos os órgãos e funções da cavidade oral e das deformidades do maciço facial. E, desde que perturbações nestes setores, podem ter repercussões sistêmicas e moléstias gerais são capazes de neles revelar seus primeiros sintomas, é evidente que o Dentista precisa compreender e saber diferenciar os processos mórbidos gerais. A este respeito, ele não difere de qualquer especialista médico. A Patologia Bucal interessa de perto à Patologia Geral, e com ela se identifica no plano clínico.*

*O saudoso professor Waldemar Barardinelli, sábio médico brasileiro, num capítulo de seu livro intitulado "Medicina e Médicos, diz textualmente o seguinte – "a Odontologia é uma das mais importantes especialidades médicas: o que faz o grande Dentista é o conhecimento da Patologia Geral, nela incluída a Microbiologia e a Imunologia". Mais adiante acrescenta o mestre: "Como internista, sou rigorosamente colega de todos os verdadeiros dentistas". Lembrai-vos também que Horácio Wells, pai da Anestesia Geral, figura ao lado de Pasteur, Pai da assepsia.*

*Seria injustiça que nesta solenidade, eu omitisse três marcos que considero mais significativos na integração médico-odontológica em nosso meio. O primeiro foi, quando em maio de 1961, depois de ouvir uma palestra nossa, intitulada "Odontologia In-*

*fecção Focal, e Medicina Interna”, o Professor Lineu da Costa Araújo. Insígne mestre em Clínica Médica, e então Presidente da Associação Piauiense de Medicina, pronunciando animadoras palavras para com a Odontologia de nossa terra, terminou solicitando os originais do trabalho, e o fez publicar no próximo número da revista Associação Médica. O segundo, deve-se ao gesto de compreensão ao jovem Chefe do Centro de Ciências da Saúde da Universidade, que, logo depois de empossado no cargo, nomeou e deu autonomia a uma comissão de competentes professores, para centralizar as disciplinas básicas da área médica e fazer a atualização do Curso de Odontologia. O terceiro, foi a clarividência demonstrada pelo professor Lívio Parente, atual Presidente as A.P.M., tornando o IV Congresso Médico do Piauí extensivo aos dentistas, e em sua programação, incluindo cursos de grande valia, para a necessária simbiose entre as duas ciências hipocráticas. Considerando que a soma é indivisível, sem esse entrosamento, não seria possível, a prática da Medicina-Social, que no dizer de Genisson Amado, é medicina de grupo, coordenada e recomendada pela Organização Mundial de Saúde.*

*Senhores Doutorandos:*

*Daqui por diante falaremos uma só linguagem, já que cientes estamos da nossa interdependência e da identidade de nossos objetivos. E agora, vislumbrado o clarão que emana da profissão a que vos dedicais, a responsabilidade assumida neste momento, impede-me de deixar que vós e outros formandos tenhais a ilusão de que a conquista do diploma, é o suficiente para um perfeito desempenho profissional. Para aqueles que desejam ser, não apenas diplomados, mas verdadeiros profissionais, vá-*

rios fatores são imprescindíveis, dentre eles mencionaremos: a Vocação, a Autodisciplina e a Integridade. E o que é vocação: Em sua etimologia esse vocábulo significa simplesmente o seguinte: "Voz interior que nos atrai para determinada atividade. A Autodisciplina é fator pessoal que nos leva a cumprir a tarefa de cada dia, seja ela enfadonha ou atraente, concorrendo, contudo, para o nosso aperfeiçoamento. A integridade é um princípio moral de retidão. Ser íntegro exige formação moral e desprendimento. Nos limites de nossos interesses imediatos, a Integridade é um princípio moral de retidão. Ser íntegro exige formação moral e desprendimento. Nos limites de nossos interesses imediatos, a Integridade desafia as tentações do dinheiro fácil e coloca o bem estar do paciente acima de qualquer outra cogitação. Além dos fatores analisados, a capacidade técnico-científica, representa o valor intrínseco do profissional. O conhecimento deve repousar em bases sólidas, porque é uma construção interminável. Durante a vida, novos andares serão acrescentados a esse edifício. E agora, tendo falado sobre a formação profissional, resumirei alguma coisa da sua Ética. É Gregório Maranon quem nos ensina que a Ética profissional brota, como flôr espontânea da vocação. Para os que exercem sua atividade, com a convicção íntima do que representa em seu universo social, não são necessários regras de moral, nem curso de Deontologia. Inversamente, para aqueles de formação defeituosa, regras e preceitos morais são inúteis.

*Jovens Doutorandos:*

*Escolheste a mais bela e nobre das profissões. Mas, para que o médico exerça sua carreira com a habilidade exigida pela ciência da vida e pela arte de curar, cumpre não esquecer nunca,*

*a indissolúvel união psicossomática. É a esta unidade, que o homem deve sua supremacia na face da terra; e não se poderá jamais separar o corpo do espírito. Ninguém melhor do que o médico, precisa conhecer a alma humana, sem o que ficará privado das poderosas armas que lhe oferece a Psicoterapia. Consiste está, segundo Grasset, no tratamento pela persuasão, pela bondade, pela fé, em suma: pelo pensamento positivo. O que médico necessita conseguir em qualquer situação, é o contato com o doente, para conhecê-lo no íntimo de sua alma, procurando entendê-lo em seus problemas e em suas angústias. Hipócrates não desconhecia a poderosa influência das forças afetivas na gênese de certas doenças. E se vos detiverdes a detalhes da História da Medicina, vereis que a psicoterapia já era um dos grandes recursos do sábio de Cós, no combate às moléstias. A experiência vos mostrará, jovens doutorandos, que muitas vezes, no tratamento de afecções aparentemente de pouca gravidade, mesmo com a riqueza dos meios semióticos modernos, e com todo o vasto arsenal terapêutico de que dispomos, seremos incapazes de curar certos doentes. É que a alma humana tem seus sofrimentos e achaques, que procura vencê-los, quer pela reação, quer pela adaptação. Criar ou manter a doença, dar feição orgânica ou funcional a males psíquicos, é um dos meios que encontra o homem, para suportar as realidades da vida, tão cheia de exigências, decepções, ansiedades e frustrações. Mas o que se sente, é que a moderna medicina, com o excesso de técnica e com a multiplicidade de especializações, vem se materializando e perdendo muito de sua primitiva arte, e de sua filosofia. Grande parte dos médicos de hoje, tratam as doenças, mas se esquecem do doente. Não são raros os enfermos que, desiludidos e cansados dos especialistas, procuram outro médico, em busca de mais compreensão humana e de maior con-*

forto moral. Alguns autores contemporâneos, não mais admitem a Histeria como entidade mórbida distinta. Acreditam eles, que ela representa, unicamente, um recurso de adaptação. Dizem também que a neurose não é mais uma doença caracterizada, mas igualmente um fator de defesa, uma solução, uma válvula de escapamento, para libertar os processos naturais da cura. Jung chegou a afirmar, que a neurose não precisa ser curada, porque é ela, muitas vezes, que nos livra dos verdadeiros males que nos afligem. Os placebos demonstram que o organismo humano se defende admiravelmente pela persuasão, e seu emprego, muito tem ensinado sobre o conhecimento dos doentes e da ação dos medicamentos. Longe de nós, no entanto, negarmos a poderosa força da cirurgia bem indicada, o miraculoso efeito dos específicos nas infecções, ou admitirmos a premissa, de que todo doente é neurótico. Berardinelli, referindo-se ao assunto, diz que por mais absurdas e contraditórias nos pareçam as queixas dos neuróticos, existem nelas, sempre, um pouco de verdade. De qualquer maneira, meus amigos, devemos procurar fazer sempre, uma psicoterapia útil, seja qual for vossa especialidade. Para isso é preciso saber observar, ouvir, falar e examinar o doente. Chomel, o grande clínico francês do seu tempo, conta que um doente desesperado, advertiu ao facultativo que o atendia, com seguintes palavras: “não me podeis curar, porque não me consolais. Depois de meditarmos sôbre estes aspectos imutáveis da natureza humana, não poderei deixar de citar as palavras do grande Miguel Couto, falando a jovens médicos como vós: “não me esqueçais que, se a Medicina não está toda na bondade, menos vale dela separada”.

*Prezados Doutorandos:*

*Além do regozijo natural que experimentais ao receberdes o grau em medicina, mereceis também as nossas felicitações, pelo papel histórico que tivestes, constituindo a primeira turma de médicos formados pela nossa Universidade.*

*Caros Discípulos de Hipócrates:*

*Ireis iniciar a vossa vida prática, numa época em que a socialização das nossas profissões, atingindo o píncaro de seu objetivo, não mais permite se viver como profissionais liberais. Os consultórios particulares, com raras exceções, são hoje, simples apêndices dos Ambulatórios do Estado. Atualmente todas as classes sociais têm direito ao tratamento gratuito. Os Ministérios, os Institutos, as Universidades, as Fundações, os Sindicatos e a Saúde Pública, monopolizaram de tal forma os tratamentos de saúde, terminando por nos tornar assalariados. Mas, acreditais que estas mutações poderão influir em nossas prerrogativas profissionais? O bom senso nos responde com a negativa. A Medicina socializada é uma consequência lógica das leis sociais de todo mundo civilizado. Médicos, Dentistas e as outras classes universitárias, não podem deixar de contribuir para o benefício comum. O que importa é não permitirmos que o emprêgo público, nos transformem em burocratas, impedindo nossos bens mais sagrados que são a liberdade e a consciência profissional. Se por outro ângulo analisarmos o amplo sentido de nossas atividades, exercendo a medicina socializada, veremos o relevante papel que desempenhamos na Defesa Nacional. Educando, prevenindo ou tratando os males dos nossos compatrio-*

*tas, principalmente das classes menos favorecidas, haveremos de ter breve, uma raça superior, um povo forte e feliz, que ao primeiro aceno da Pátria, estará pronto a lutar, pela sua Integridade e Soberania.*

*Senhores Bacharelados:*

*Não é preciso que se conheça a situação da Matemática na classificação de Augusto Conte e outros filósofos, para sabermos a influência direta que ela exerce sobre as demais ciências. Sem o seu auxílio, estaríamos privados dos avanços mais importantes no campo Científico e da Tecnologia. Sem ela, os grandes feitos que abalaram o mundo, teriam sido impossíveis. Exercendo o Magistério, ou aplicando a vossa ciência na procura de novas verdades, estareis contribuindo para o progresso social.*

*Senhores Concludentes:*

*Se eu vos falasse numa solenidade como esta, há poucos anos atrás, teríamos de nos despedir, como se o vosso afastamento fosse definitivo. Mas a realidade hoje, é outra. Políticos, Governantes e Professôres de nosso Estado, irmanados num esforço comum e patriótico, dotaram o Piauí, do que ele mais carecia: uma Universidade. O Magnífico Reitor e seus colaboradores diretos, não têm poupado esforços para fazer sua implantação, dentro da filosofia da Reforma Sanitária. O Campus, apesar de inacabado, é irreversível, os convênios com Entidades nacionais e estrangeiras, para aquisição de equipamentos, estão em franca tramitação. As condições de ensino, melhoraram sensivelmente. As oportunidades para aperfeiçoamento de doentes, aumentam cada vez mais. O número de novos cursos*

*e de matrículas, crescem em cada período escolar. Professôres de outros Estados, aqui estão constantemente, ministrando cursos. Os cadeados das portas da pesquisa e da investigação científica, não tardarão muito a se abrir. Os Órgãos Colegiados já estão constituídos. A Universidade do Piauí, portanto, já não é mais aquela “árvore milagrosa de doirados pomos com que sonhávamos”. Ela existe em essência e matéria; e brevemente sua presença se fará sentir, em todos os legítimos interêsses da coletividade do Estado. É pela percepção desta realidade, que todos nós aqui estamos jubilosos e cheios de entusiasmo, nesta noite memorável. O fluxo e o refluxo de alunos que se formam e voltam à Universidade, à procura de novos conhecimentos ou na qualidade de docentes é a facêta mais interessante da Reforma Sanitária. Por isso não haverá despedidas. Na Universidade poderemos novamente nos encontrar.*

*Meus Caros Amigos,*

*Meu desejo é que vos dediqueis de corpo e alma, aos nobres cometimentos que vos esperam. Não vos esqueçais, porém, que só por sí não vale a profissão, mas pela maneira como a servirdes.*

*Muito obrigado.*

*(Discurso transcrito na íntegra, gentilmente cedido pela filha, CD Lúcia Nunes Marques)*

## IMPLANTAÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – 1971

A Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) criada pela Lei 5.528, de 12.11.68, foi oficialmente instalada em 01.03.1971, sendo vinculada ao Ministério da Educação, com a finalidade de manter a Universidade Federal do Piauí em suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Universidade Federal do Piauí resultou da incorporação das faculdades e cursos já existentes, como o de Direito (1931), Filosofia, Bacharelados em Geografia e História e Licenciatura em Letras (1957), Odontologia (1960, reconhecido em 1967), Administração (1969), Licenciatura em Física e Matemática (1970), além do curso de Medicina (1968).

A Universidade Federal do Piauí resultou do sonho e muitas gestões de importantes segmentos da sociedade Piauiense, que vislumbravam na implantação da Universidade, um importante fator de desenvolvimento para o nosso Estado, além de motivo de esperança de melhores condições educacionais para a juventude.

Ainda no ano de 1971, o reitor Hércio Ulhôa Saraiva deu início à construção dos primeiros galpões do Campus da Ininga, dentre eles o Bloco SG-10 destinado ao Curso de Odontologia, com clínicas e laboratórios devidamente planejados. A partir do ano de 1973, com a transferência da administração central da UFPI para o novo campus, ocorreu o início também das primeiras instalações do curso de Odontologia, e quando as condições mínimas foram completadas, foi realizada a inauguração no ano de 1975, tornando-se a sede definitiva do Curso de Odontologia até os dias atuais.

Atualmente, o nosso Curso de Odontologia da UFPI dispõe dos Blocos SG-10 e SG-05, nos quais estão instaladas várias clínicas e diversos laboratórios e salas de aula que, mesmo ainda insuficientes do ponto de vista físico, tem possibilitado um grande crescimento nos campos do ensino, pesquisa e extensão. O Curso conta com a maior parte do seu quadro

docente com título de doutor ou no mínimo mestre, o que tem possibilitado um crescente número de projetos de pesquisa, além de já contar com um programa de mestrado e algumas especializações e residência.

Outro aspecto no qual o Curso de Odontologia se destaca no âmbito da UFPI e do Estado do Piauí, é nas atividades de extensão, com visíveis impactos na melhora da saúde bucal da população, além da prestação de serviços odontológicos às comunidades carentes da capital e demais regiões do Estado.



Figura 33: Inauguração das novas instalações do Curso de Odontologia do CCS (Campus UFPI) – 3/10/75.

Esta revisão e atualização foi concluída no mês de setembro do ano de 2020. Em toda sua trajetória até o presente, ocorreram muitas transformações no sentido de dotar o curso da melhor estrutura possível. Dentre essas transformações as mais notáveis não foram no campo da estrutura física, mas no que dependeu do quadro docente, como Pesquisa, Extensão e sobretudo no Ensino, fatores que têm resultado nos excelentes conceitos obtidos nas avaliações executadas pelo Ministério da Educação.

A grade curricular, que inicialmente se dividia por anos letivos, passou a ser dividida em períodos semestrais e tem sido modificada de acordo com a necessidade de acompanhar a evolução da ciência e do conhecimento, com o objetivo de dotar o nosso quadro discente das melhores condições para enfrentar um mercado de trabalho cada dia mais exigente.

### Grade Curricular vigente no ano de 2020

#### 1º. Período

Bioquímica para Odontologia  
Anatomia Geral para Odontologia  
Microbiologia e Imunologia Básica para Odontologia  
Bioestatística  
Histologia e Embriologia para Odontologia  
Introdução à Metodologia Científica  
Seminário de Introdução ao Curso de Odontologia

#### 2º. Período

Bioética (optativa)  
Tópicos de sociologia em Saúde  
Anatomia Buco Facial  
Parasitologia Geral/Odontologia  
Histologia e Embriologia Bucal  
Patologia Processos Gerais para Odontologia  
Fisiologia para Odontologia

#### 3º. Período

Diagnóstico Bucal  
Materiais Dentários  
Patologia Bucal  
Radiologia Odontológica  
Farmacologia para Odontologia  
Orientação Profissional I

4º. Período

Odontologia em Saúde Coletiva I  
Periodontia I  
Cirurgia I  
Terapêutica Medicamentosa  
Dentística I  
Oclusão  
Clínica em Radiologia

5º. Período

Prótese Fixa I  
Periodontia II  
Prótese Parcial e Removível  
Dentística Restauradora II  
Cirurgia II  
Endodontia I  
Imaginologia (optativa)

6º. Período

Endodontia II  
Dentística Restauradora III  
Prótese Fixa II  
Estágio Supervisionado I  
Odontologia em Saúde Coletiva II

7º. Período

Odontopediatria  
Prótese Total  
Estágio Supervisionado II  
Dentística Restauradora IV  
Implantodontia (optativa)

#### 8º. Período

Clínica Infantil  
Administração em Serviços de Saúde  
Orientação Profissional II  
Ortodontia e Ortopedia Facial I  
Estágio Supervisionado III

#### 9º. Período

Estágio Supervisionado IV  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Ortodontia e Ortopedia Facial II

#### Reitores da UFPI

- 1º - Robert Wall de Carvalho - 1971
- 2º - Hécio Ulhôa Saraiva – 1972 a 1975
- 3º - Mariano Gaioso Castelo Branco – 1976
- 4º - José Camillo da Silveira Filho – 1976 a 1981
- 5º - Lineu da Costa Araújo – 1982
- 6º - João Ribeiro de Oliveira Sousa - 1983
- 7º - José Nathan Portella Nunes – 1984 – 1987
- 8º - Anfrísio Neto Lobão Castelo Branco – 1988 – 1990
- 9º - Charles Camillo da Silveira – 1990 - 1996
- 10º - Pedro Leopoldino Ferreira Filho – 1996 - 2004
- 11º - Luiz dos Santos Júnior – 2004 - 2012
- 12º - José Arimatéia Dantas Lopes – 2012 - 2020

## FONTES CONSULTADAS:

1. CAVALCANTI, Olímpio Cavalcanti. Discurso proferido nas Bodas de Prata da Faculdade de Odontologia do Piauí. Teresina. 1968.
2. Valores do Piauí. Teresina: Jornal Estado do Piauí, 1966.
3. Dados biográficos de Oscar Olímpio Cavalcanti – Escrito pela família após sua morte.
4. MARQUES, Antônio José Pacífico. Aula Inaugural. Teresina, março, 1961.
5. Livros e Documentos da Faculdade de Odontologia do Piauí, arquivados no CCS.
6. Jornais da época de implantação da FOP.
7. Depoimentos de Professores e Ex-Alunos da FOP.
8. Entrevista do Jornalista Luiz Bello com o Professor Carlos Augusto Daniel, gentilmente cedida pelo Professor entrevistado
9. Placas de turmas de formandos expostas no SG-10



